

Roriz encerra governo com devolução do HBB

RAIMUNDO PACCO



Em seu último dia de governo, Joaquim Roriz visitou a reforma do prédio do Pronto Socorro do Hospital de Base. A obra é considerada uma das mais importantes de sua administração por se relacionar à saúde. Embora tivesse o objetivo de recuperar a credibilidade da saúde pública de Brasília, Roriz saiu insatisfeito por não entregar o serviço de emergência em pleno funcionamento. Ele achou necessário se desculpar perante a população, pois tinha prometido que o Pronto Socorro estaria apto a receber a comunidade.

Quando os equipamentos forem instalados, o HBB vai realizar exames da mais alta tecnologia, fornecendo diagnósticos mais precisos. Porém, dificuldades na importação de equipamentos e oscilações no mercado financeiro vão atrasar esse atendimento em aproximadamente três meses, segundo previsão do ex-secretário de saúde, que também entregou o cargo ontem, Milton Menezes. Joaquim Roriz fez um apelo ao próximo governador do DF para finalizar a obra o mais rápido possível.

O ex-governador ressaltou a qualidade dos profissionais de saúde, chamando de "algozes" aqueles que acreditam que o melhor hospital de Brasília é a Ponte aérea. No entanto, reconheceu a necessidade de recuperar a imagem da saúde, mas devido ao tempo curto não foi possível. Essa recuperação é lenta, enfatizou, pois não basta a aquisição de equipamentos.

Acompanhado da maior parte de seu secretariado, políticos e recebido com entusiasmo pelos profissionais de saúde, Roriz fez um balanço de sua administração. Após transformar o HBB em orgulho para os brasilienses, ele citou a retirada de cerca de 400 mil pessoas de debaixo das pontes e da promiscuidade das favelas, levando-as para os assentamentos nas cidades-satélites. O setor de educação também não foi esquecido. A administração recuperou as escolas depredadas e construiu mais 350 salas de aula.

Roriz sentiu não entregar a emergência do HBB em pleno funcionamento